

O RISO



Theatro por sessões

A PEÇA — Vamos dar mais uma...

O THEATRO MUNICIPAL. — Mais uma? Pois eu já faço uma violência

Romances de nossa estante

ESTÃO A VENDA:

Flores de Laranjeira.....	800 reis	A Rainha do Prazer, ..	600 reis
Album de Cupidós....	600 »	Prazeres de Cupido... 1\$000 »	
Uma Victoria d'Amor,...	600 »	Diccionario Moderno:	500 »
Como ellas nos enganam.	600 »	Barrado ...	600 »

Explendida colleccão de desenhos

Para as primeiras licções de corte, musica, etc.

Não haverá rapaz que em 2 horas não saiba
fazer uma saia, nem moça, que não toque clarineta.

Preço. 2\$000 —o— Pelo Correio 2\$600

Todos esses romances são
ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182



DR. ALVARO DE MORAES

DENTISTA

Trabalhos garantidos, feitos com a maxima brevidade.
Consultas diarias das 7 horas da manhã ás 9 da noite. Aos
domingos das 8 ás 10 horas da tarde. Dispõe de installações
electricas para a clinica nocturna.

44, RUA SETE DE SETEMBRO, 44

(Canto da rua da Quitanda)

Telephone 1.945

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 7 de Dezembro de 1911

O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 29

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

CHRONIQUETA

Musa da Troça, Musa da Pilheria:
O' tu, que, sempre a rir, o Riso arrancas
A' gente—á que se diz mui graye e séria.

E, em gargalhadas sonoras, francas
— Contando muita *treça* e muita *léria*,
Ao mais sisudo tipo o Têdio espancas:

Abre-me os braços, em caricias, ternas,
Abre-me o peito, o coração e... tudo l...

Da archi-briosa, da intrépida
Valiente Guarda... Incivil,
Volto á scena o *fuzil*...
O «cacetinho», tão máo.
Quer o gatuão, o mais célebre,
Quer o individuo, o mais fraco
Apanham p'ra o seu tabaco...
— Lá d'elles - entram no páo.

Mas, será mesmo uma pandega,
Si, ás vezes, num reboiço
Qualquer, virar o feitiço...
O páo—contra o feitiço...
Si um gajo, que não fôr tímido,
P'la frente, ao vêr-se atacado,
Metter o páo, no soldado,
A' dar com um páo... no trazeiro l...

E o professor, grave, emérito,
Da tal Berlitz—a Escola,
Na qual, mil tratos á bóla,
Cém vezes dava, por mez?...
Realmente, é triste, é ridiculo;
— Um professor de... mil linguas,
De «arame», andar sempre ás *mlnguas*,
Fallar, mui raro, o... francez l...

Do caso, o lado o mais comico,
Que um comentario requer:
E'—que uma *typa* qualquér

(Talvez sem fórmas altivas)
Foi causadora, foi cumplice,
Embora mesmo ignorante.
— Nem de graça, achou basiante
Aprender bem... linguas vivas l...

Mais outro caso, assás comico,
Merece alguns «versalhotes»;
Um roubo:—o dos clarinettes,
Pistons, requintas e... tal...
De uma das Bandas de Muzica
— Talvez a mais sonora
E *tindra*—das da briosa
Legião Guardi-Nacional.

O author do roubo sonoro,
Merece—após ser pegado
A' gancho—ser arrastado
Pelas praças, montes e vales.
Exposto ao riso, ao ridiculo
Das gentes, brancas e pretas:
— Febril, tocando... cõrnetas
E, ao mesmo tempo... tymbales...

E, p'ra que, assim fique *harmonica*,
Leitor amigo:—Não acha?...
Com o *basta* dou, n'esta *Chronica*,
E saío... á tóque de caixa...

Escaravelho..



Carestia dos generos.
— Quanto custa um litro de arroz?
— Hoje está mais caro.
— Então, dê-me um de hontem.



A exemplo do que se fez com a Tuberculose, vai ser constituída aqui uma «Liga contra a Estrada de Ferro Central.»

A estatística demonstra que, quanto a mortes, os dous *morbus* se equivalem.



ELIXIR DE NOGUEIRA —

do Pharmaceutico Silveira
Cura a syphilis.





EXPEDIENTE

Toda a correspondência para

“ O RISO ”

deverá ser remittida á sua redacção á
RUA DA ALFANDEGA, 182

Telephone 3.803.

Tiragem 15.000 exemplares.

Numero avulso... 200 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital . . . 10\$000

Exterior . . . 12\$000

A gancho

«Buenos Aires, 2 Communicam de de Formosa que os maiores Aponte e Machuca adheriram aos revolucionarios paraguayos.»

(Telegramma do *Correio da Manhã*.)

Bonito! Agora é que as forças legaes paraguayas vão ver o china secco em tres tempos, com a adhesão desses dois maiores aos revolucionarios!

Um Aponte e um Machuca mettidos nisso, livra! Que pontarias certeiras e que machucação onça!

«Precisa-se de uma senhora, branca, de meia idade e que seja carinhosa, para tomar conta de duas crianças filhas de um senhor viuvo, e fazer mais serviços. Para tratar á rua . . . etc.»

(Do *Jornal do Brazil*.)

Que mais serviços serão esses? O homemzinho não o diz, mas, sendo como é, viuvo, não sera difficil á candidata avaliar o que seja. . .

A questão é que o camarada quer dama de meia idade e . . . nesse caso, resta saber si a pretendente ao logar aguenta com o serviço todo. . .

E dahi, talvez agunte . . .

«Foi preso hontem pela policia do 12º districto o individuo Juvenal Madeira, por ter, com um cacete que empunhava, aberto uma brechia na cabeça de José Sôures.»

(Do *noticiário policial*.)

Ora ahi está um camarada que não desmente o nomê: por ser de madeira foi cabcando a dita na torre dos piolhos do outro e abriu-lhe uma brecha.

Isto é, mettu o pão na cabeça do Zé!

Courreie de la Mode

Minhes cares patrices

La falte de minhes corréspondances mensales, cértément vous tién cãusade extrãnhêze et surprise; mais, moi je vous explique la cõise et la cãuse emquant le diabe estrêgne l'õlhe . . . diréite :

L'Inverne, este ãne, et frie comme . . . un cõrne . . . con pãrmission de võsses beaucoup de muite dignes et honrades marides.

Pour isse, une pessõe tién désêje, uniquement, de fiquer en la *que minhe quentinhe*, agarrade, au bon du maridinhe, en travalhãnde pour le põuvoament du sõle . . . universal do Globe Terrestre.

Rapidément, moi já vais, vous indiquer les toilettes plus de beaucoup de mais *chics*, élégantes et originales de la estación frigorifique :

Pour passêie: - Vêstide de lainage de kãgade, guarnécide de pélluce de cõbrinhe màche, désõvade; thapeau-crapuce, en fõrme de panêlle d'angli, et cape dure, du pêsccõce au fond de las costes.

Pour visite: Fiquer en case, en compagnie du maridinhe, *tête-à-tête*, cabéce con cabéce et . . . ventre con barrigue.

Pour réunions: - Grande toilette de cou-bértêurs d'ortigues, guarnécide de petites pulguinhes et de percévêjinhes sanguines.

A' la cabéce - guirlande de flêures de carquêje et fêuilhes de fête màche.

Pour interieur: Une caminhe bten fõfe et une *boá* de pellice humane au baixe de la ceinture.

Et, baste de cacêtiacion; aimables leiteires; la canête m'escorrêguê de la main . . . gélade, comme . . . *o peito meu* et ãutre cõuse, parécide con . . . *peito*.

Toujours et sempre la mêmme

Margaride San Cêite.

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue.



Uma boa alma...

Era o que se podia chamar uma boa alma, o Tancredo. Tão boa que não havia meio de fazel-o acreditar na possibilidade de haverem mulheres casadas infieis aos maridos.

E elle, por seu mal, era precisamente casado com uma mulherzinha dessas, das taes que se não satisfazem com o prato de casa e buscam varial-o de quando em vez.

Mas o Tancredo, como acima já disse, era uma boa alma, e por mais que lhe abrissem os olhos nesse sentido, jamais acreditava em semelhante coisa.

Isso era lá possível!

Trabalhava o nosso homemzinho durante o dia todo e só á noite voltava para casa afim de entrar nos pitêos, nas fartas sopas que a sua honesta esposa lhe preparava sempre com a ajuda de algum prestimoso amigo, que na sua ausencia lá ia.

Um bello dia, trabalhava o Tancredo muito tranquillamente no seu escriptorio, quando de repente começou a sentir-se mal, com umas terriveis tonteiras e um grande peso na cabeça...

Seriam tres horas da tarde.

Deixou o serviço e tomou caminho de casa onde chegou cerca de tres quartos de hora depots.

Estava a porta apenas encostada Entrou e foi direito ao quarto de dormir.

Estranho quadro se lhe deparou então : a sua muito fiel e honesta esposa encontrava-se em fraldas a arrumar a cama em companhia de seu melhor amigo.

Pensam os senhores que o Tancredo tivesse um daquelles rasgos de energia proprios de todo o homem ultrajado? Enganam-se.

O Tancredo era uma boa alma e limitou-se a dizer :

— Mas que falta de cuidado vocês tiveram. Imaginem que em vez de ser eu era um estranho que aqui entrasse agora?

Dr. Sinete.



O Quintino, o Simão de Nantua do regimen actual, medita uma excellente obra— «Ainda desta vez, não serei presidente».

As livrarias de Caracas, donde S. Exa. é natural, esperam o livro com anciedade.

Colher rosas

(Comedia rapida, em tres scenas)

SCENA I

Lulú (viado ao jardim e entrando a correr, com as mãos na barriga, para a sala em que se encontra sua mãe, D. Emilia, a conversar com uma visita)—Mamãe, mamãe, estou com uma dôr de barriga damnada, vem com-migo que eu quero ir na *litrina*.

(A visita ri, D. Emilia meio encafilhada pede licença e sae com o filho pelo corredor).

SCENA II

D. Emilia (fazendo companhia ao filho, na reservada, recrimina-o)—Não tornes a fazer outra vez isso, ouviste? Quando tiveres dôr de barriga se estiver uma visita em casa debes chegar-te ao pé de mim e dizer: «Mamãe, eu quero colher rosas». Eu que já sei do que se trata virei logo contigo, entendeste bem?

Lulú—Sim, mamãe; para outra vez eu farei assim como me ensinou.

(D. Emilia volta á sala a conversar com a visita e Lulú volta para o jardim).

SCENA III

Lulú (decorrida meia hora volta á sala comprimindo a barriga)—Mamãe, eu quero ir colher rosas...

D. Emilia (radiante) Sim, meu filho; vae indo que eu já vou.

(Lulú sae a correr e volta dentro em pouco á sala, onde se encontra ainda D. Emilia, a quem diz)—Mamãe, venha depressa que eu já não posso, e traga tambem papel para me limpar, porque na *litrina* não tem mais.

Uriel.



Quando o general Dantas assumir o governo de Pernambuco, fará as maiores economias, S. Exa. supprimirá o Congresso estadual e a magistratura local.



O senador Augusto pergunta a um amigo:

— Eu nunca vi um cavallo atirar. Como é que está aqui, no jornal, *cavallos de tiro*?



A vacca do Chico

O Chico havia muito tempo tinha se ausentado de sua terra e aqui vivia entregue aos serviços mais grosseiros que podem haver no mundo. A mulher ficara na aldeia entregue aos cuidados do vigário e recebendo de quando em vez alguns mil réis fortes que o Chico d'aqui lhe mandava.

Os annos foram se passando sem a menor novidade e elle, pelas poucas cartas que lhe chegavam ás mãos, não sabia mais que o estado geral da mulher, dos filhos e do dinheiro que elle remetia.

Aqui, como medida economica, o Chico tinha arranjado uma creoula que se empregava como cosinheira, e de seu emprégo trazia as sobras do jantar. Com o seu salario pagava o quarto para ambos e, nas horas vagas, ainda lavava as roupas do Chico, si bem que não fossem em grande quantidade.

Nesse systema suave passava elle os seus dias.

A creoula dedicava lhe sincera amizade. Aos domingos, á noite, iam os dois dar um passeio pela cidade; depois de algumas voltas mettiam-se em uma cervejaria e esvasiavam algumas garrafas do precioso liquido, acompanhadas de varios pires de treçoços.

Quando o Chico já não sabia a quantas andava, ambos levantavam-se e vinham para a casa.

Assim ia elle vivendo até que um dia recebeu uma carta em que a mulher lhe annunciava o nascimento de mais um pimpolho, mas aproveitava a occasião para declarar que o filho não lhe pertencia.

O Chico esbravejou; reclamou os seus direitos de pae e acabou levando a questão aos tribunaes.

No dia da audiencia o juiz chamou-o e começou a inquiril-o.

Elle, como não era doutor e não estava disposto a demorar muito, nem despende grandes quantias, pediu licença ao juiz para expor as suas razões e começou:



— Senhor doutore, Suppunhamos que bossa senhoria taim uma bacca. Ora, istá munto baim. . . Essa bacca istá solta ao pasto; no fim de certo taimpo a bacca bem a teire uma cria, nam, é axim? . . . Agora eu prugunto: de caim é essa cria? . . . Cum, corteza é de bossa senhoria, nam é? . . .

O juiz concordou.

— Pois, ahí taim, senhor doutore, Quer a mulher quaira quer nam, o raio do filho é mou.

Diante da conclusão do Chico, o juiz acquiesceu e aconselhou o que escrevesse á mulher reclamando os seus direitos de pai.

Tom Dick.



Versos... sem... fim

Os amantéticos soluçadores d'esta secção, andaram, d'esta feita, um pouquinho ao pé do rego soluçador. . .

Por um triz. . . ou quádriz, quasi... quasi... davam com a coisa a solução, muito escondidinha da Silva, cuja dita era:

Baralho. . . com b, Srs. revisores; com bl. . . Nada de troca de . . . consoantes...

Para o ditro, vaê este; que é de uma simplicidade. . . supinamente simploria:

Eil-o:

— Istou já bêlho e cansado. . .

(Dizia, seu Zé Nabiça)

Já, conta baim du arrecado,

Nãm dôu. I ficu isfalfado,

Lôgu á intradinha da. . . (?...)

S. Finge.



Um marido:

— Como estás mal ajambrada, minha filha. Nem parece que tens tres amafes ricos!



O Dr. Rivadavia anda triste. O novo perfume «Sola Mia» não é o que elle esperava.

Jucá

* * CURA TOSSE * *

Brônchites, Asthma, Escarros sanguineos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes

VIDRO 24000

LABORATÓRIO: Avenida Mem de Sá, 115



BRAVO !

ELLA — Então, gostas de ver uma mulher bem calçada ?

ELLE — Gosto

ELLA — De sapatos ou borzequins ?

ELLE — De... travesseiros

A mentira

Achamos n'um bonde a seguinte comédia, que mesmo sem licença do seu autor resolvemos publicar a :

(Cena rápida de comprehensão facilima)

I ACTO

Personagens

Bojudo—Commendador.

Carmen—Sua mulher.

Ilka—Filha dos dois.

Nhônhô—Irmão de Ilka.

Zézé—Noivo de Ilka.

(Todos á meza saboream o jantar).

Zézé—Sabem que parto amanhã para Minas? O patrão encarregou-me de receber umas contas.

Commendador—Sim, senhor. E' um bella prova de confiança. Aceite meus parabens.

Carmen—Ora, seu Zézé, já que o senhor vae á Minas, queria fazer-lhe uma pequena encomenda.

Zézé—E' só dar suas ordens.

Carmen—Talvez seja muita maçada; mas se não tôr, ha' de trazer-me de lá uns dois kilos de linguiça... são muito boas, e aqui não se encontra a verdadeira; é só uma droga que tem gosto a ranço.

Zézé—Não ha duvida, trarei as linguiças... E o Commendador não deseja nada?...

Commendador—Para que te vaes incomodar?... mas se encontrares uns queijinhos que estejam frescos, traz-m'os que eu gosto muito do queijo de Minas quando está fresco.

Zézé—E tu, Ilka, não queres que te traga uma lembrança?

Ilka—Quero, sim...

Zézé—Então, que queres?

Ilka—Que não te demores muito por lá.

Zézé—E' questão só de oito dias.

(Despedidas do estylo)

(Cae o panno)

II ACTO

(Oito dias depois. Chegada de Zézé. Todos anciosos na sala de visitas).

Zézé (entrando)—Ora!... Até que enfim cá estou outra vez... Venha de lá esse abraço, Commendador. Aperte estes ossos D. Carmen... Ilka, tiveram muitas saudades minhas?... Qual!... Nem se lembraram.

Ilka—Pergunta á mamãe: Sonhava-com-tigo todas as noites... Houve uma vez que mamãe pensou que eu tivesse alguma coisa, disse-me que eu estava gemendo muito.

Carmen— Isso não se diz, menina!

Commendador—Aposto que não trouxe nossas encomendas?

Zézé—Porque não? Só as linguiças é que não encontrei; mas recommendei que m'as mandassem assim que apparecerem.

Nhônhô—Eu que gosto tanto de linguiça; seu Zézé não fez caso, sinão tinha trazido.

Zézé—Não foi, meu nego... Não havia mesmo.

Commendador—Chega de dar a lingua. Vamos nos preparar para o jantar...

(Saem todos; ficam na sala Zézé e Ilka. Ambos vão para a janella).

Para mostrar que não tinha se esquecido della, Zézé manda Ilka metter a mão no bolso da calça e tirar o que elle lhe havia trazido. Nessa occasião entra na sala, Nhônhô, que vendo Ilka tirar a mão de dentro do bolso de Zézé, quer por força vêr tambem o que tem lá dentro e para não complicar a situação, Ilka diz:

Ilka—Deixa, Zézé; deixa elle vêr.

Mal Nhônhô mette a mão no bolso de Zézé, retira-a com rapidez e sahe a correr gritando com toda a força de seus pulmões;

— Mamãe! Mamãe! Seu Zézé mentiu; elle trouxe a linguiça... está no bolso da calça, eu peguei nella e a maninha tambem pegou... E' grossa.

(Cae o panno)



Traços por Troça

(Ao Freitag)

Tomei esta manhan um bond da Tijuca, Porque me destinava a dar um bom passeio. A's vezes n'um passeio, o espirito se educa E da Natura faz seu terno galanteio.

Estava interessante. Envolto a minha nuca, Eu tinha um *cache-nez* de panno escuro e feio. Não era toda a ideia... estulta... alvar... [maluca]

O tempo n'è seguro... e eu tinha o meu receio

Pensava na viagem... e todo satisfeito Da vista pittoresca e sempre admirado, Fazia d'este mundo um magico conceito

Mas quando, n'uma curva, o bond deu um

Eu vi... ó que surpresa!... a tua bella amada, A rir, por ter me dado um forte solavanco. [tranço]

Dom Perninhas.



CONQUISTA PRETA

Renato um grande bilontra,
Gosta muito de mulheres.
Se alguma na rua encontra,
Faz logo seu pé de alferes.

Hontem no Largo da Lapa,
Este nosso maganão,
Viu uma dama de capa
Com um embrulho na mão.

Deitou-lhe ternos olhares,
Houve troca de signaes,
Uns sorrisos singulares
Fizeram com que o rapaz,

Sem nenhuma gravidade,
Se dirigisse a senhora:
« Faz favor, minha deidade,
Diz-m'o, sim, onde é que mora ? »

Sem demora uma entrevista
P'ra de noite foi marcada,
Dez horas ! . . . Bella conquista ! . . .
Que soberba patuscada ! . . .

Como inglez foi pontual,
Estava na casa d'ella,
Uma casa original,
N'uma rua bem singela.

Logo entrou p'r'um corredor,
Todo em trevas envolvido,
Aguardando o seu amor,
P'ra entregar-se ao Deus Cupido.

Esperou como um qualquer
Lá n'aquella escuridão,
Quando um vulto de mulher
Lhe pusera no hombro a mão.

Foram beijos, palavrinhas,
Ditos c'uma certa ardencia,
E muitas outras coisinhas,
Que ponho aquí reticencias.

Talvez, mais longo tornasse,
Aquelle enlejo barato,
Se não fosse o desenlace,
Que encabulou o Renato.

O caso é que uma risada,
D'estas que andam a gandaia,
Que a gentalha debochada
Solta a guisa d'uma vaia,

Estorou com grande effeito,
Quasi na porta da-rua,
Que o Lovelace sem geito
Ficou branco com a lua.

*« Não se azangue co'a risada,
Que tanto li trapaio.
Foi minh'ama da sacada
P'ra zombá do meu sinhô. »*

Disse a mulher que o Renato
Abraçava com ternura,
Mas elle p'ra não ser pato,
P'ra descobrir a aventura,

Riscou logo sem mais nada
Um phosphoro. Grande azar ! . . .
Compr'endeu, fora a criada
Que acabava de gosar.

Dom Perninhas.



Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphilis e suas
• • • • • terriveis consequencias

Cartas de um Matuto

Rêcebemos a carta abaixo e que transcrevemos *ipsis verbis*:

«Insolentissimo Sinhô Redatô.

Deis' qui cheguei aqui nas Côrtes da Capitã Federá qui tôu di queixo caído cum tanta novidade nova. Tou meismu munto' ispantado destas coisa do porguesso; mais pôrem, cumo na minha terra eu sou conseeiro da cambra, tenho o meu xodó pela politrica e pr'isto percurei logô sabê cumo era as inleição aqui.

Fui entonce dá um giro pela cidade e bati cum os osso do costado naquella palte qui si chama-se Cidade Nova, e ahi fiquei sabedô qui os moradô della são uns cabra meismos bão p'ra brigá.

Intrei num bostiquim de café de treis vintem a caneca e mi abanquei-me. Aos despois di sabê qui naquellas banda havia dois paltido politrico, tratei di mi informá quã dos dois dito cõjo era o mais mió delles.

Tava eu adiscutindo cum o dono do bostiquim, quando passou pela polta um cavaeiro goldo, cum purção di pocco cabello na cabeça e vistido cum liforme marello i uma cara danada di feia, a modo di boi marradô. Entonce o dono do bostiquim mi disse:

— Oie, moço, ahi vae uma influencia politrica de cá das parochia. E' o nosso grande Cocota...

— Homi, qui apito elle toca na coisa?

— E' um dos membros mais prominente da superlapotica (qui nome revesado!) «Commissão dos Chafariz».

— O' bicho danoso! isso é qui é homi qui sabe se arrepresentá!

— Agora meismo vae sê levantada uma instatua inquestre a elle, numa das maiores praça di Sant'Anna, cumo homenage ao seu extraordinario apoio incondicioná á politrica Nacioná.

— I quem é os chefrê do tá paltido?

— Um é o pharmaceutico Maneco Arve.

— Homi, a modo qui eu já insentei falá nesse cidadão Arve; mais porém prue é que não dão tombem uma instatua pra elle?

— Pruquê é cedo ainda. Pru ora elle vai tê um retratô a olho qui será colocado nus salão di honra do Conseio.

— Entonce o tá di Cocota é mais supriô do qui elle nos negôço?

— Prefeitamente: o seu Cocota tem sido um hiarôe batalhadô! tem sido incansave. Não ha mioramento na parochia que elle não tenha dadô uma ajudinha com o seu immenso prestigio

— Sim sinhô; tá tudo munto bão, mais esse negôço de instatua inquestre montado a cavallo qui si que se fazê a elle eu não acho dereito.

— Pruquê, seu Bunifaço?

— Ora, pruquê! Na minha terra só si faiz instatua pra quem tá molto morrido debaixo das covas, e o tá di seu Cocota si asugestando-se a esse embruio, cai naturalmente nos ridiclo e pelde o seu valô, a sua gloriã e o seu prestijo de maiorá da freguezia!

— Não sinhô! agora é moda fazê isso. Oie, leia esta espistola; elle não pôde fugi; a população eleitorá inxige a sua glorificação. E' a vontade do paiz arepresentada nos moradô da Cidade Nova.

— Deixe vê a espistola.

I peguei-a lê. Quando cabei o home perguntô:

— Entonce, qui tá?

— Qui cabra bão qui foi o fazedô desta inscrivinhacão, hein? Tá bicha bôa meismo a epistola. Tá bom, assim sim, eu dô as minhas piniões favorave.

Ahi, seu Redatô, eu sahi sastisfeito do bostiquim e fui dá um abraço di quebrá costella no seu Cocota, apela manifestadurá qui elle acaba di sê arvejado pela pinião publica da parochia do chafariz.

Arreceba vosmecê muntos agrandecimento pela caceteação do seu cliadô, munto admiradô.

Bonifaço Sargado.

ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda:

Flores de Larangeira.....	800 réis
Album de Cuspidos 1ª Serie...	600
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000
Como ellas nos enganam.....	600
A Rainha do Prazer.....	600
Prazeres de Cupido.....	1\$000
Diccionario Moderno.....	500
Barrado.....	600
Uma Victoria d'Amor.....	600
Horas Alegres.....	600
Bocage — 7º vol.....	2\$500
Os Amores de Faublas 2 vol..	3\$500

NO PRELO

A Família Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjuncto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Todos esses romances são ornados de nitidas gravuras.

Pedidos á Rua da Alfandega, 182

Supplemento d' O Riso





O "manifestador"

Os senhores talvez não tenham noticia da existencia do Fulgencio Goiabeira. Não é nenhum litterato, mas é jornalista, não é chefe politico, não é capanga, não é bacteriologista; mas é uma celebridade. Que é então?

É empreiteiro dos «Vivas». Não ha figurão mais ou menos popular, que não apoie um pouco a sua celebridade no Fulgencio.

Noutro dia, estivemos juntos a conversar.

— A cousa vai bem e a epocha é propicia ao meu officio, disse-me elle.

— Tens ganho muito dinheiro?

— Algum. Quando foi o negocio do civilismo, ganhei muito.

— Por parte do Ruy?

— Não. Elle tinha o serviço de graça... É' o que estraga a profissão. Emfim, tínhamos o outro lado

— Quantas manifestações fizeste?

— Não tem conta; mas a que rendeu mais foi a do Braz. E que fiz fiasco...

— Quanto cobras por uma manifestação?

— Conforme. Presidente da Republica tem um preço; vice, outro; governador, outro; ministro, outro; e assim por deante.

— Em média, quanto é?

— Tres contos.

— Livra! Deves estar rico!

— Qual! É o pessoal?

— Que pessoal?

— O do «viva». Então o Sr. pensa que eu sósinho é quem devo fazer a festa? Nem que fosse o Rego Medeiros que tem voz até o diabo dizer basta.

— Então tem muita gente contigo?

— Cerca de cem ou pouco mais.

— Quanto pagas por cabeça?

— O chefe de turma, oito mil réis; officiaes, cinco; e o resto, tres.

— Gente desempregada?

— Engano! Nem eu queria. Estragavam-me o negocio. Todos são rapazes trabalhadores que fazem os seus ganchos.

— Agora, porém, vais perder a freguesia.

— Um engano. Temos o Rodolpho, o Clodoaldo, o Lauro, o Seabra e um bando de manifestações.

— Já tem algum contracto?

— Ando apalavrado com alguns amigos dedicados dos candidatos. Elles, porém, querem dar pouco e pedem muito. Querem uma manifestação cantada para o Rodolpho e só offerecem cinco contos.

— O que é manifestação cantada?

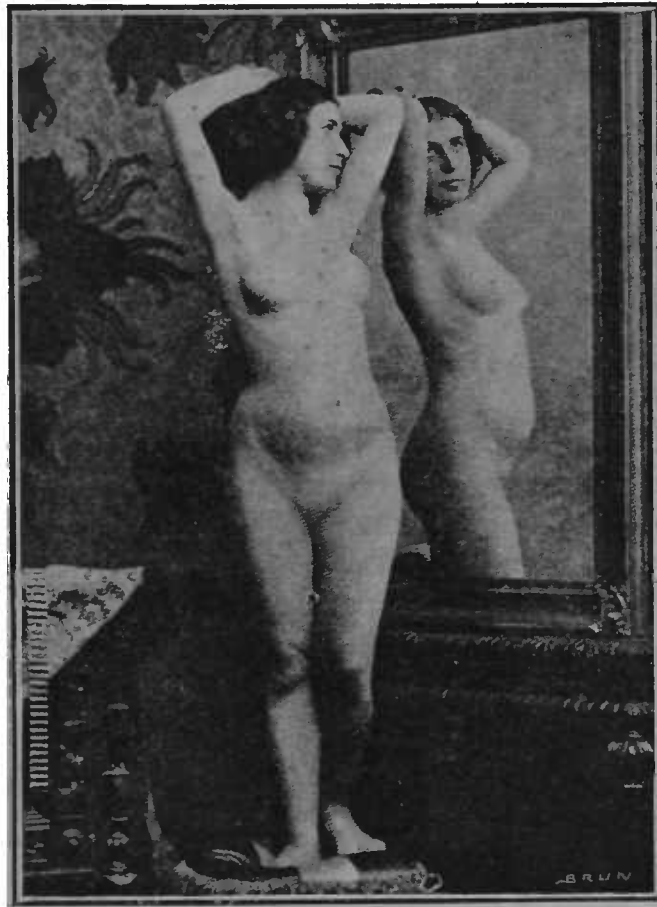
— Não ha missa cantada? Ha, não é? Manifestação cantada é aquella em que se puxa o carro do «manifestado».

Fulgencio, afinal qual é a tua politica?

— Eu sou da politica impopular. É' a unica que rende.

Do interior da confeitaria em que estamos, elle othou a rua cheia de povo e cuspiu com volupia.

Zévé.



Baladilhas Ambulantes

De um «Amolador»

Ou sêije em tempo de frio,
Ou 'stêije muito calor,
P'las ruas, fio á pabio,
Andaudo, eu canto, ássobio :
Amu...la...dôdor...

Si êu vêiju uma mdoça :ldira,
Ou de quaesquer ditra côr,
Prôgunto :—O' minha sinhôira,
Quêr amulá-la tizôira !...
— Amu...la...dôdor ..

S'alguma cusinheiriuha,
Eu tôpo, sêije' ondi fôr,
Prôgunto : Quêr, qu'a faquiuha,
Vá lh'amular...na cusinha?...
— Amu...la...dôdor.

A um vélho, que não prumette...
Nâim dá, pur nam tér...calôr...
Prôgunto :— Quêr, seu...Bruchêtte,
Amulá-lo...cauibête ?
Amu...la...dôdor...

Si m'appareci um sujêito,
Qu'amostra sêr massador ;
Aviru ais costas, com gêito,
E abêrru, com tôdu o pêito :
— Amu...la...dôdor !.



S'êu tôpo alguma biúbinha,
Par'cêndu um vutão em flôr ;
Lhe digu : - Achêga-sá á minha...
Rebóla a bóla... :ladiaha ?

— Amu... la... dôôor !...

Tãinho uns cubrinhos á dár-te,
— Gráças áu Dêus Mêu Sinhôr.
Ganhadus, cá na minh'arte
D'amular... pur tôda a parte...

— Amu... la... dôôor. . .

Nãm tãinho á nenhum parênte,
Aqui, ôu sêije onde fôr.
Quãim m'herça, eis tu ; tão sómente
Cându eu gemêr, de áo repênte :

— Amu... la... dô... dôôor...

Pela Cinema-cópia.

Escaravelho.

A biblioteca do general Pinheiro é composta dos seis livros seguintes

Manual do gallinheiro, Syrio Ferdinand;
A rinha e os segredos, Hermano Tagelo; *Diccionario dos logares communs*, Accacio Filho;
Tratado da castiçaõ de mares, I. L.; *Lôas de Corrientes*, D. Manoel Uriburú e *As feiras de Sorocaba*, pelo padre C. Baptista.

O João Luiz está com o sr. Dantas Barreto. Dessa vez não foi preciso programma.

— Então, Orlando, como te vais dando com a mudança ?

— Não ganhei muito com a cousa. Estbu mal alugado, porque a casa já tinha muitos moradores.



Sonetizando...

Jámais tivésse, ex-minh'amada amante,
Extático de assombro, eu, contemplado
O teu mimoso, angélico, semblante;
O teu perfil, correcto, aprimorado!...

Jámais, nos braços mens, fabricitante,
Te houvésse ancioso e tímido, estreitado!...
E o mais...o mais...que fiz, n'aquelle instante
Supremo...e sempre, sempre lembrado!...

Jámais unidos fôssem, febrilmente,
Um só formando, os nössos corações;
Qual d'elles mais e mais amor sedento!...

Minh'alma, agora, geme. E o corpo sente,
Febri! — D'aquellas nossas relações,
Extinctas — o rebelde... estreitamento! ..

Escaravelho.



Bom marido

— Você não sabe quem trouxe esse cartão?

— Foi um moço, diz o criado; ou antes: um senhor de meia idade.

Zé Fernandes pensou um pouco e disse ao empregado da pensão em que morava:

— Mande entrar.

Dissera com medo, porque se tratava do marido de sua amante. A'quella hora? Tão cedo! Que queria elle? Emfim, acontecesse o que acontecesse, a sua obrigação era recebê-lo.



O homem entrou de um bom dia entre os dentes e sentou-se. Zé Fernandes continha o medo e o marido fallou:

— Não sei se me conhece?

— Não tenho esse prazer.

— De nome, pelo menos, me conhece? não é?

E o diabo do typo pôrou o sorriso escarvinho, fel-o mais demorado, como se o quizesse fixar na face.

Zé Fernandes falou tímido:

— Que... é, não sei... ouvi...

O outro disse logo promptamente:

— Conhece-me, sim! O senhor não é amante de minha mulher?

Zé Fernandes teve, medo e o outro insistiu:

— Confesse, vá!

— Que? fez Zé Fernandes.

— Gosto da franqueza e agora vou ser franco com o senhor. Posso falar?

Fernandes tomou respiração, ficou mais aliviado e respondeu prazenteiro:

— Pode.

— Meu caro amigo, o senhor é um cavalheiro, um moço de alta roda, gentil; tem, emfim, todos os predicados. Mas, permita que lhe diga uma coisa, com a Corina, minha mulher, o senhor não tem se portado bem.

— Como? Tenho sido indiscreto, me gabado?

— Não, absolutamente não. Mas o seu procedimento não é lá muito correcto. Quando ella me disse que estava com o senhor, eu fiquei contente: Bom, disse eu cá commigo, esses bellos seios de estatua, essa pelle leitosa, esses carinhos que levam a gente á outra vida, vão ser bem applicados; mas o senhor...

— Que fiz, meu caro?

— Não sabe. Minha mulher é pobre, eu tambem sou, actualmente está quasi sem vestidos. O mais novo que tem, foi-lhe dado pelo Antunes, um outro amante della. O senhor (e elle sorriu escarvinho) precisa dar-lhe qualquer coisa. Coitadinha, tão boa, tão carinhosa, tão gostosa, merece boas roupas, ricas, não acha? Vá esforce-se que merecerá a minha gratidão de bom marido. Está disposto?

— Estou.

E o marido saiu deixando Zé Fernandes a pensar na felicidade conjugal.

016.

Um dos telegramas que a *Gazeta da Tarde* recebeu do Recife; durante os tumultos:

«*Gazeta da Tarde*. Rio. Acabo de morrer. Viva o general Dantas Barreto! Simplicio Rapadura.»



Horas de Recreio

Acha-se a venda,
em elegante brochura, este
explendido livro de
contos brejeiros ornado de
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua da Alfandega, 182



Efeito de perspectiva

Gritando por Ramiro.

A VENDA!

**A LBUM DE CUSPIDOS
SCENAS INTIMAS**

1ª Serie: Preço 600 réis

2ª " 1000 "

**SONETO***(Para Helena Breves)*

Naquella noite em que te vi jantando
Do Santa Casa ao lado, prazenteira,
Oh Helena gentil, oh feiticeira,
Por ti meu louco amor foi aumentando...

Amor!... Amos!... agora confessando,
Não era bem amor, era cegueira,
«A vontade senti de tal maneira»
Que até Gemõs aqui ando citando...

Se, porém, o gigante decantado
Vendo a Deusa do amor ficou perdido,
No salso argenteo em pedra transformado...

O meu caso cruel foi invertido:
— Alaguei me em suor, fiquei aguado,
Desde a cabeça aos pés amolecido...

Edgard Galvez.

**O vispora**

Na sala de jantar da casa do Antonio Escramella, velho funcionario aposentado dos Cofreiros, jogavam o vispora, suas duas filhas a Zoca e a Zinha, um amigo da familia e o noivo da Zoca, o Telles, camarada velho de todos os tempos.

O divertimento corria alegre.

— Vinte e sete.

— Cincoenta e oito.

— Setenta, annunciava uma das meninas, a Zinha, tirando as pedras do sacco.

Os velhos, Escramella e a gorducha cara metade, sentados a um canto, cochilavam.

— Quarenta.

— Oitenta e oito.

— Trinta e nove.

— Terno, dizla um.

— Duque dizia outro.

E o jogo caminhava silencioso.

Todos estão absorvidos na marcação dos cartões e tal era a attenção que despendiam que não viram os velhos retirarem-se para um quarto que ficava na sala.

— Dezoito.

— Quarenta e cinco, ia a pequena cantando os numeros, com certa convicção.

Depois de terem sahidos muitos numeros, o jogo tornou-se mais interessante.

— Tenho quadra, falava risonda a Zoca.

— Eu tambem, dizia o amigo da familia.

— Sessenta.

— Oitenta e um.

— Outra quadra, tenho eu. Era o Telles que se fazia ouvir.

E todos faziam mil comentários, mil conjecturas.

— Quem ganhará? perguntava um.

Zinha imperturbavelmente tirava as pedras e exclamava:

— Cincoenta e nove.

— Trinta e sete.

De repente Zoca deu por falta dos velhos e querendo dar voltas a bolinagem começada por Telles, contra seu gosto, mas porque não estavam a sós, os dois, chamou pelos pais.

— Papai... Mamã!

Ninguem respondeu.

— Attenção ao jogo, disse o Telles com gravidade.

— Tres.

— Dezesete.

Zoca meio afflicta interrogou a irmã.

— Que estarão os nossos pais fazendo?

Sessenta e nove, disse Zinha, cantando a pedra que tirava da sacco, enquanto o Telles gritava ao ouvir o numero.

— Vispora, vispora.

E a porta do quarto abriu-se e o velho Escramella appareceu meio desapontado.

— Acabemos com o jogo. São horas.

Voçes em vez de jogarem, divertem-se em espiar o que se passa dentro d'uma fechadura. Acabemos com isto. Abelhudos.

Dom Perninhas.





Que trabalho !

ELLA — Vá cortar isso lá no quintal que eu não estou para apanhar cavacos toda a minha vida.

Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA
 Único que cura a syphilis e suas
 • • • • • terríveis consequências

BASTIDORES



Dizem-nos que o tenente André, de viagem de recreio, instrução, perseguição e acompanhamento, matou de uma cajadada dois coelhos: 1º veio ver como passava e via a sua (?) Maria Reis; 2º serve de ajudante d'ordens da *leiteira* do tenente: Martins, a menina Beatriz, que veio procurar ao Brazil *convalescença* para a sua *doença*: a «mania de representar».

Ohem que sempre ha cada má lingua! Ter-se-ia o Oliveira Papaina mudado? Vemos agora a Ermelinda ir tão a miudo para as bandas da rua da Relação... Nem mesmo com as lunetas postas o Oliveira yê isso, caramba!

Final, aquillo já parece ser sina da Julia Paredes: o anno passado era o *coronel escrivão* que lhe «tocava a pavana» para a ver dansar... agora é o *thatassa* a fazel-o.

Estará o camarim da menina enguçado?

O Raul Soares disse-nos que a menina que estava no consultorio medico e que elle e o Silva cerista viram pelo buraco da fechadura era a Thezeza, mas, como o doutor lhe pediu segredo, elle guarda o religiosamente.

Ora si guarda! nós que o digámos...

Das meninas do Recreio a mais poupada ainda assim é a Sophia Guerreiro, que já tem *apenasmente* 50 libras em ouro e 500 mil réis em papel no mealheiro.

Quem nos contou isso foi o empresario Ruas, que foi quem contou o dinheiro a Sophia.

Nem mesmo depois daquelle symbolico postal que recebeu de Lisboa, o Pedro Cabral se convenceria?

Santa ingenuidade!

A Violante, apesar de ter recebido telegramma do Ernesto Rodrigues para que partisse para Lisboa afim de lhe não pôr aqui os *palitos*, achá um *assombro* tal telegramma e resolveu, visto ser *republica* Portugal, fazer a *estação theatral* no Rio...

Ai! pobresinho do Ernesto...

Diz o Salles Ribeiro que a Julia Paredes, por ter arranjado um *hóme monar-chista* traz o rei na barriga.

E onde guardará ella *sceptro*?

Em conversa que tivemos com a *condessa* Ivonne, disse-nos: ella que o Raul Soares deu agora para trazer sempre com-

sigo um arminho cheio de pô. d'arroz e um espelinho em que se mira a todó o instante.

Isso!...

Informam-nos que o Zé Quitoles vai tambem entrar em uso do *Mucusan*, o poderoso remedio para curar *pingadeiras*...

E o Arthur Rodrigues, não ia agora inventar uma coisa dessas...

Tal é a fama de economico que gosa o Narciso Vaz, que até a Leonor resolveu fazel-o seu «caixa», dando-lhe a guardar a rica *massa*, isto é, os 130\$ economisados...

Mau quarto de hora passou o Ghira ao ser encontrado pela Irene, ao *shahir* do aposento da Emilia com as botas na mão, alta madrugada, na Pensão.

Si o Joaquim Ramôz sabe disso, applicava ao Chira a pena de Talião, com certeza!...

Para que fim iria o *coronel* perguntar á criada da Julia Paredes si a patrão estava boa?

Coitadinho do Taborda!...

A Adelia Fraldiqueira deitou ciúmes: pelo *supplente*, foi ao Leme para se deitar a afogar e, como a *fitá* queimasse, quiz envenenar-se; mas, como não soubesse fazer a *scena* com todos os matadores, acabou por levar uma tarefa que lhe tirou toda a vontade de acabar com o canastro.

E' de estrondo a menina!

Quem mandará pôr outro brilhante no anel da Ermelinda, no lugar do que ella perdeu em scena?

Vão ver que é capaz de ser o Oliveira...

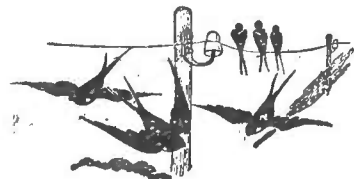
Disse-nos a Maria Amélia que a Violante foi ha dias ficar com a Beatriz durante uma noite no Hotel Nacional.

Iria ella supprir a *falta* da Palmyra?...

Formigão.



Au Bijou de la Mode - Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



Paulicéa em fraldas...

A Rocha da Pensão Casino pensava que os sons melodiosos de seu bandolino produzissem grande impressão no espirito do rapaz. O gajo, porém, não liga e ella então se satisfaz com o barulho da sua musica.

Será possível que a policia ainda não a tenha chamado?

A Miluta anda fazendo umas grandes figurações com o cabelo que comprou, porém esquece-se que o *cadaver* quer o d'elle.

Até n'isso é egoista...

A Lola está actualmente em uma ponta medonha; só tem artista. Quando herdar a fortuna do sogro então é que a coisa attinge ao auge.

O Mario Aranha Preta está atacado da mania de gostar das donas de casa, mas a sorte parece que não lhe está muito risonha e elle só tem levado barrações.

Seu moço, nas qualidades de advogado requiera um *habeas corpus*...

O professor de linguas Ribeiro, participou a abertura de seu curso, á rua Onze de Junho n. 18.

Garante preparo em poucos dias e uma *conversa* firme durante vinte minutos sem ba...quear.

E' directora a Julia Italiana.

— Parabens...

Porque será que a Mme. Valmont não tem sido vista no seu phaetonzinho?

Teria vendido o dicto para não sustentar o cavallo que ella tanto gostava de guiar ou para evitar despezas com o cocheiro?...

— O tempo o dirá.

Certa funcionaria da Pensão Milano, que uza o cabelo cortado, uma destas noites con-

vidou a Miluta para dormir, e a *Corista* ao receber, o convite deu um enorme desespero, dizendo não gostar de... e que convidasse a...

— Abi Negaral...

A *Maioral* Rochinha (*Arroz de Frango*) queixou-se ao *fiscal* Fernando, que a *Companhia das Aguas* lhe tinha cortado o encanamento.

Mas, para que será que ella quer agua? Se não toma banho.

A hygiene não vê isto?...

Renitente



— A victoria do povo pernambucano é uma victoria nacional.

— Nacional, não; diga: federal.

E' mais proprio.

Entre maritimos:

— Qual é a tua opinião sobre as cousas do Recife?

— Meu amigo, sempre navego ao largo dos escolhos.

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira • • •
• • • Cura molestias da pelle.



Trepações



Mme. Amélia, a elegante *maioral* da zona Martecas, commemorou sexta feira ultima o seu anniversario natalicio. Apòs farto banquete onde o champagne espoucou abundantemente, seguiram-se as danças que só terminaram ao ama-

nhecer do dia.

A distincta *maioral* cumulou de gentilezas os seus innumerados convidados que ainda guardam a impressão da inesquecivel festa.

O Formiguinha voltou aos amores da Olinga Brejeira. Agòra instalaram o confortativo «ménage» na zona Arcos.

— Que a nossa união dure longos annos são os nossos votos

No ultimo baile dos «Relampagos» a Graciosa appareceu pelas tantas da madrugada. Como sempre, a encantadora portugueza foi a atracção maxima da festa e encheu a noite com o fulgor dos seus olhos travessos e com o encanto da sua palestra alegre e variada.

Os que lá estiveram ainda guardam a recordação da agradável noite.

Depois de haver aconselhado á Maria Joaquina a fazer uso das injeccões de *Mucusan* para curar uma *pingadeira* com que estava, a Maria da Luz foi tambem forçada a fazer uso desse mesmo medicamento e para o mesmo fim.

Aviso aos «perús» da zona.

Desgostosa com as «ingratidões» da Diana, instalou-se na zona Mem de Sá a Bosa Hespanhola. A boa rapariga não cessa de lastimar os sacrificios feitos para conservar a «amisade» cuja falta ainda hoje lamenta.

A Benedicta Paulista quiz dar uns casculos na Pereréca Engeitada. Si não fòsse a Santa, a coisa teria tomado um rumo mais desastrado.

O Palhaço voltou aos amores da sua querida Clara Portugueza.

O velho agora vai se deliciar com os bellissimos pratos de «rabada» que a peccadora tão bem sabê preparar.

A Leonor Bororó tem sido vista constantemente na zona Lapa.

Andará á procura do *menino*?

Apezar do calor, a Otília Cotinha atravessou o Largo de S. Francisco com um rigoroso costume de inverno.

Diz o gorducho menino que as ordens do Bastos Empreziario são severas e têm por fim evitar que a funcionaria tenha segundo aborto.

O Januzzi não deixou de fazer uma «fitazinha» no baile dos «Relampagos» com a sua morena Maria.

— Até o senhor, *sen moço*?...

Depois das *ligações* com o jornalista, a Conceição Barriga Riscada anda mais cheia.

Si o «Rapé» viesse de Volta Redonda e contasse certas coisas

Pela segunda vez tentou contra a existencia a elegante Maria Camaveite. Desta como da outra vez fez o papel com perfeição extrema: --avis u com antecedencia as camaradas, tomou a dose minima que só lhe queimou os labios, pôz a boca no suado, compareceu a Assistencia e os medicos diante daquelle irresistivel palminho de cara, fingindo acreditar na comica fta da scena de suicidio, coloriram-na com umas injeccões em um dos braços.

Que grande artista está perdendo o Grand Guignol Nacional!

A scena passa-se no escriptorio do Vôvô.

O Cardim, afobado, transmite ao Rambana um recado do Lord Bacalhau, no qual o nosso heroe era convidado a ir com pressa aos luxuosos aposentos da Paulista. O Rambana, prehe de contentamento, abandona a caixa, toma um veloz auto e ao chegar a residencia da sua adorada, dá com o nariz na porta...

O rebate era falso...

Trepador-mór.



*Sabemos que o general Menna não acceta a presidencia do Rio Grande, porque não ha corneta que se faça onvir em toda a extensão do estado; S. Exa. só sabe governar a toques de corneta.



As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro terceiro — Na terra da nudez feminina

CAPITULO IX

Os deveres da hospitalidade segundo a interpretação de Gilles.

A sorte favoreceu os calculos do pagem que ficou surpreso. Diana entrando no quarto onde ia passar sua terceira noite conjugal, lançou para o marido olhares de perdão e de reconhecimento.

Gilles sentiu-se mordido por um pequeno ciúme.

Como um rapaz pratico, trazia consigo tudo quanto lhe fosse necessario, n'um pequeno estojo dividido em tres partes.

A primeira divisão continha: Um abotoador, seis atacadores de colletes, saes, um veneno inoffensivo, pês de arroz de diversas cores, tres lapis de carmim, alfinetes pretos e brancos, grampos para cabello, alfinetes de segurança, um pente de algibeita, um espelho, diversos productos pharmaceuticos e uma infinidade de objectos usuaveis.

A segunda continha os tres volumes de versos.

A terceira era a mais importante das tres.

Gilles guardava nella uma collecção de trinta bilhetes, declarações simples ou marcando rendez-vous. Esses bilhetes correspondiam pela sua variedade a todos os caracteres. Alguns diziam: «Não me abandones!». Outros: «Amo-te loucamente». Ainda outros: «Serei tua toda a vida». Alguns estavam illegiveis devido as lagrimas que cahiram sobre a tinta.

Todas essas cartas estavam dispostas de maneira que em um momento dado podesse apanhar aquella que quizesse sem o trabalho de procurar.

Antes de recolher-se a seus aposentos, Gilles entregou discretamente a cada uma das filhas do Sr. Lebirbe um bilhetinho. Si uma faltasse teria a outra.

Depois subiu para seu quarto, abriu suas bagagens, tirou os objectos de toilette e occupou-se com o seu physico.

Ao cabo de uma hora, os ultimos rumores se extinguiram; Gilles, abrindo com precaução a fechadura da porta de seu quarto, alcançou o corredor, subiu silenciosamente uma escada de mármore...

Philis, na verdade, não estava muito pratica em questões amorosas: esperava-o sobre o ultimo degrão.

— Silencio! disse ella. Não imaginaiis como estou contente! Vinde depressa!

Entraram. Ella virou-se para elle, dizendo:

— Estais apaixonado por mim? Que vamos fazer?

Gilles não teve coragem de proceder como de costume. Tomou nos braços a pequena Philis, rosada e risonha, beijando-lhe a face e a bocca.

— Sois tão gentil, disse-lhe ella.

— Sim?

— Pois, não.

— Que é que tenho que seja gentil?

— Não o sabeis?

— Nunca m'o disseram.

— Sois todo gentil.

Ella poz-se a rir, depois objectou gravemente:

— Outras moças são melhores que eu.

— Enganai-vos.

— Infelizmente não. Tenho uma prima que vem jantar aqui todos os domingos e, quando ella se despe em meu quarto para ir á mesa, tenho vontade de esbordoal-a, sómente porque reconheço que é mais bonita do que eu. E' estúpido, não?

— Oh! sois de uma modestia ridicula, retrucou Gilles. Que pensais de vosso corpo?

— Pareço um phosphoro... de cêta!

— Porque tendes a cabeça rosea e o corpo branco?

— Sobretudo porque sou magra. Sois incapaz de o negar.

— Não sois magra. Sois delgada como se deve ser. As meninas de quinze annos que são demasiadamente gordas acham em breve casamento, porque os maridos julgam sempre ver duas mulheres em vez de uma, porém amantes costumam-lhes mais um pouco.

Philis, que por qualquer coisa ria, perguntou seriamente:

— Já foi educador de raparigas?

— Tive um internato.

A menina olhou-o com admiração:

— Então contai-me alguma coisa.

— Impossivel, é um grande segredo.

— Ainda mesmo sem enunciar os nomes? Onde era?

— Em França. Não posso ir mais além que isso.

(Continúa).